



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

**Ata da 41ª Sessão Especial, requerida pelo Sr. vereador Valdir Dowsley – Dinho, alusiva ao Outubro Rosa. Sessão realizada no Plenário Senador Humberto Lucena, da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 16 dias do mês de outubro de 2025.**

### **Composição da Mesa**

#### **Presidente**

Vereadora Eliza Virgínia de Souza Fernandes (PP)

#### **Primeira-Secretária**

Vereadora Jailma Vasconcelos de Carvalho (PSB)

#### **Demais componentes**

Carmen Eleonôra – Presidente da APEAG (Associação Paraibana de Engenheiras Agrônomas e Geocientistas);

Lídia Moura – Secretária das Mulheres e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba;

Zenaide Carvalho – Presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer;

Madalena Abrantes – Defensora Pública-Geral do Estado da Paraíba;

Raniere Paulino – Mútua Nacional;

Roberto Paulino.

#### **Demais vereadores presentes em Plenário**

Vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem (PL)

Vereador Raoni Barreto Mendes (DC)

#### **Lista de participantes em plenário**

Flávia Costa, Raíssa Helena, Josélia Ferreira da Silva, Joseana Anselmo Borges, Enise Machado, Maria da Luz, Werna Marques, Janete Rodrigues, Isabela Serrano, Rafaela Cunha de Araújo, Carla Alencar, Edvânia Freitas, Jussara Grimusa, Luiz Gomes, Antônia Claudino, Alessandra do O., Fátima Cristina Araújo, Smith Lima, Solange Pontes, Rafael Rabelo, Rogério Ferreira, Silvana Farias, Cristina Medeiros, Ismália Marinho, Avanir Enedino, Carlos Júnior, Danilo Ribeiro, Maria Aparecida Germano, Tatiana Fátima, Hélia Botelho, Tereza Madalena, Dalva Rocha, Márcia Serpa, Zita Gama, Alice Fernandes, Giselda Paiva, Ana Carla, Graça Brito, Débora Nobre, Livânia Cristina, Tatiane Martins, Andressa Lima, Patrícia Onofre, Maria das Graças, Rosane Cunha, Carla Bezerra, Maria Gorete, Iraci Rosa, Júlia



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Cristina, Juliana Alcântara, Josenilda Simplício, Carlos Alberto, Rubervânia Hilária, Maria Ana, Francisca Felizmina. Rosilda Rodrigues, Tereza Farias, Lucimar Cunha, Marília Paulino, Eliane Marques, André Rabelo, Luana Nóbrega, Fátima Grisi, Guido Maria, Roberta Paulino, Sachenka da Hora, Maria de Lurdes, Etiene Coutinho, Maria da Glória, Suzana Melo, Luzinete da Silva, Marinalva Francisco, Marta Maria, Francineide dos Santos, Vera Maia, Tânia Castelliano, Elze Quinderé, Marlete Assis, Silvana Andrade, Edna Arruda, Maria Salete, Lenilza Moreira, Natalice Gabriel, Roberto Neto.

Às 15h00, a Sr.<sup>a</sup> Presidente, vereadora Eliza Virgínia, disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão e convido a Sr.<sup>a</sup> Tânia Castelliano para ler o texto bíblico”. Em ato contínuo, convidou todos a, em posição de respeito, ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro, sob a regência da Maestrina Socorro Estrela. Após isso, passou a palavra à Sr. Primeira-Secretária, que registrou os seguintes documentos de expediente em mesa: **REQ nº 128/2025**, que solicita esta sessão; justificativa de ausência do Sr. vereador Valdir Dowsley – Dinho. Logo após, a Sr.<sup>a</sup> Presidente foi à tribuna proferir seu discurso de justificativa da propositura. **A Presidente, Sr.<sup>a</sup> vereadora Eliza Virgínia**, disse: “Boa tarde. Feliz demais por estar aqui com vocês, nessa sessão rosa. Mas para falar de um assunto que pode ficar desagradável, se não cuidar. Eu estava dizendo para a menina que fez a entrevista, ela disse: Eliza qual é a justificativa desta sessão? Todos os anos, em outubro, o Brasil fica rosa, não é, Carmen? Aqui está a representante maravilhosa das mulheres da Rede Feminina de Combate ao Câncer. E a gente sabe que o sofrimento é muito grande. Meu pai faleceu por conta de um câncer. E quando ele está em estado avançado, que homem não gosta de se cuidar. Homem não gosta de se cuidar, então ele já vai nas últimas. Então quando a gente descobriu, já estava num estado tão avançado, a gente tenta se enganar, mas foram 28 dias do diagnóstico até a ida dele para o céu. Mas estamos aqui, graças a Deus, pela vida dele, mas quantas mulheres também que não se cuidam? Porque a gente é assim: a gente é um ‘faz tudo’. Somos mulheres maravilhas, super poderosas. Eu, quando tinha menino, era um menino no braço, mexendo a papinha e atendendo o celular. Me diga, com todo respeito, Dr. Paulino, vocês, homens, conseguem fazer isso? Três, quatro coisas ao mesmo tempo? Menino do lado, olhe lá, menino no braço, pequeno, chorando, mexendo a papinha e o celular aqui no ombro. Consegue, gente? Não consegue. A gente consegue fazer isso. Mas a coisa mais linda que Deus deixou para nós, mulheres, é essa missão, essa missão de ser a edificadora do lar. Para homem ficou a missão de ser o provedor do lar e para a mulher ficou de ser edificadora do lar. O homem constrói a casa, a mulher edifica o lar. Mas é toda mulher? Não, é a mulher sábia. E diante de tantas coisas que nós fazemos, mesmo aquelas mulheres que são acusadas de não fazerem nada, porque simplesmente não trabalham fora. Grande engano porque o trabalho árduo é em casa. Eu mesma, minhas costas doem nas primeiras duas horas. A gente tem aquela missão. Não é somente a missão de deixar a casa limpa, cheirosa, das que preferem que seja assim, porque



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

nós somos feitas de escolhas. Tem mulheres que não escolhem estar em casa e a mulher tem todo o direito... Está aqui Lídia, representante das mulheres. E a mulher pode estar em qualquer lugar que ela queira estar. Isso é certo e eu não duvido disso e eu não questiono isso. Desde que assuma todas as consequências. Você pode estar em casa e você vai saber que vai perder alguma coisa fora de casa. Você não vai conseguir trabalhar, talvez, de realizar seu sonho do trabalho. Mas se você escolher em casa, que você fique em casa e fique satisfeita e feliz. E tem mulheres que são satisfeitas e felizes estando em casa. Tem outras não, que se realizam trabalhando fora. Sabendo que, muitas vezes, perde aquela parte de casa. Às vezes, terceirizam a criação dos filhos. Esses dias, eu vi uma mulher superfamosa, que a bebezinha dela não reconhecia muito ela, reconhecia a babá. Porque, para ela, referência de mãe era a babá e não a mãe. Mas ela preferiu estar fora. A gente só não consegue fazer tudo. O único que pode fazer tudo é Deus. E nesse vai e vem, a gente perde tempo e esquece de cuidar da gente. E a mulher é como um bombeiro, ela só consegue cuidar se ela se cuidar. Qual é o bombeiro que consegue salvar alguém se ele está queimando? Qual é o bombeiro que entra numa casa para tirar alguém de dentro do fogo, se ele não estiver protegido. Não tem, ele vai morrer. Vão morrer os dois, não é verdade? Então as mulheres precisam se cuidar, precisam se amar primeiro. Amar a criação que Deus deu, cuidar do seu corpo, cuidar da sua saúde e este mês, o mês de outubro, é propício para isso. A partir de 30 de setembro de 2025, a Prefeitura de João Pessoa garante que mulheres a partir de 40 anos podem fazer mamografias e rastreamento pela rede municipal de saúde. Exames podem ser agendados no Laureano, no São Vicente, no hospital. A Secretaria Municipal de João Pessoa oferece cerca de três mil mamografias por mês para mulheres a partir dos 40 anos. Tem a questão de fazer a mamografia no dia do seu aniversário. E esses números revelam que o câncer de mama não tem idade e que o diagnóstico precoce é a principal arma para salvar vidas. Quando descoberto no início, o câncer de mama tem chances de cura superiores a 90%. Então esse evento trazido por Carmen Eleonôra, que eu tive o prazer de me juntar a ela aqui, e quando eu vejo, só o título da associação, já acho um poder imenso. Mulher engenheira, mulher agrônoma, mulher geocientista, que não é muito habitual a gente ver. Ontem, eu fui contratar uma construção e é uma mulher engenheira. E quando ela disse: ‘Olha, a gente vai ter que fazer o projeto elétrico e hidráulico...’. Aí ela disse: ‘É Fulana de tal’. Eu disse: eu conheço essa menina. Minha amiga lá de vinte anos atrás. Então, assim, as mulheres também estão ganhando, cada vez mais, espaços em ambientes masculinos. Isso é bom, contanto que a gente consiga dar conta do que a gente mais ama na vida: família. Eu, por exemplo, saí de casa pela manhã, Câmara Municipal, à tarde estamos aqui, à noite tenho que viajar para Guarabira, vou pegar carona para Guarabira. Então não é fácil, acho que todas as pessoas precisam de rede de apoio. Tanta mulher precisa da família como seu alicerce, como rede apoio. Eu sempre digo, eu não tenho vergonha nenhuma, se não fosse Cláudio, meu marido, eu não estaria aqui, porque a gente trabalha junto, ele de um lado, eu do outro. Tem coisa que eu não gosto de fazer, mas ele sabe fazer, ele faz bem, ele faz. Tem coisa que ele não suporta, por exemplo, ele não suporta estar nos ambientes públicos, ele é bastidor, ele fica nos bastidores e eu não gosto muito de bastidor, eu gosto daqui. Então a gente se completa e nós, mulheres, somos totalmente diferentes dos homens, mas as nossas diferenças nos completam. Que Deus abençoe cada uma. Nós vamos



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

ter aqui, com certeza, histórias maravilhosas de superação, de problemas de câncer que passaram, que agora estão aqui vencendo e creiam, vocês vão vencer porque Deus é tudo nas nossas vidas e Ele vai ajudar cada uma. Que Deus abençoe, muito obrigada por esse prazer, Carmen, muito obrigada a todas essas mulheres maravilhosas e poderosas que estão aqui para enaltecer, dar visibilidade e pedir pela prevenção e pela luta de combate ao câncer de mama. Que Deus abençoe, muito obrigada". Dando sequência, a Sr.<sup>a</sup> Presidente facultou a palavra aos convidados. Discursaram: **A Sr.<sup>a</sup> Carmem Eleonôra** disse: "Muito boa tarde a todas essas mulheres lindas e maravilhosas que estão conosco nessa tarde/noite, nesse lugar tão bacana, Casa de Napoleão Laureano, que temos também o nosso hospital que trata das mulheres que precisam, que, neste mês de outubro, estão voltando para fazer seus exames. Queria agradecer, primeiro, ao meu amigo Dinho, que eu tenho a felicidade de ele ser amigo da minha família, da minha irmã Livônia, das minhas sobrinhas, meus sobrinhos, amigo também do meu amigo Raniere, que colocou a Casa à nossa disposição para fazermos essa homenagem a tantas mulheres. Dizer que a vice-presidente dessa Casa é uma mulher de luta incansável, a Eliza, que eu tive o prazer de conhecer este mês, agora, quando nós completamos o nosso Mês do Idoso, que a gente faz parte da Comissão do Idoso da OAB, juntamente com a minha amiga, a querida Ismália Marinho, que também perdeu seu pai, e é uma pessoa que viveu e que vive até hoje ajudando as pessoas na busca da cura do câncer. Eliza, esses dias em que nós organizamos esta sessão, foi de uma delicadeza, de uma gentileza sem fim, toda a sua assessoria, a Raíssa, que é do Cerimonial, a gente vem conversando, porque não é fácil fazer uma sessão, trazer as pessoas e estar numa casa legislativa. E eu quero até agradecer a Sachenka, uma salva de palmas para ela, nossa diretora financeira, uma pioneira. É a única engenheira do Brasil que conseguiu ser secretária três vezes de um município. A única no Brasil, viu, gente? Ela é uma pioneira. E foi Sachenka que nos apresentou, quando eu estava na presidência do CREA, a Emano, e a gente fez uma sessão maravilhosa e fez um dia de CREA, com Zenaide, minha companheira lá dentro do CREA. A gente fez um dia maravilhoso e depois nós fomos para a festa, à noite, da Rede. A minha querida Suzane Márcia, que, com a gente, nas nossas idas à Camicado, a tantos lugares, à Vila Vicentina, fazer aquele trabalho, junto com a Vasti, que a gente faz o trabalho de mesa posta e também degustações de verão. Meu muito obrigado à Rede. Queria dizer que Lídia é uma mulher que eu admiro, é a nossa representante da Diversidade. E, Lídia, eu estou presidente da Comissão de Diversidade do Rotary de Tambaú graças a você, porque fui para o Meio Ambiente e, aí, 'vamos fundar a Diversidade', aí, 'quem quer, quem não quer?'. Eu disse: Augusta, eu vou ficar nessa comissão, vou presidir a comissão por causa de Lídia, que é uma guerreira e uma mulher que não mostra somente para a nossa Paraíba ou para o Brasil, mas ela está levando a voz da diversidade ao mundo inteiro. Ela é convidada para as conferências, ela vive divulgando e divulga também o nosso estado. Muito obrigada pelo aprendizado que você vem me passando. A minha amiga Madalena. Madalena é fantástica, é uma mulher que se elege, se reelege, o povo é doido por ela, e ela defende. Ela, junto com a Ouvidoria, é de um trabalho, assim, fantástico. E, lá dentro, é o seu papel, do que acontece lá dentro da Ouvidoria também e da Defensoria, porque eu tenho uma prima, Solange, que está aqui presente, que é da Defensoria também, então a gente convive nos finais de semana, se conversa, tudo, então muito obrigada,



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Madá. Esse meu querido governador Roberto Paulino, que é uma pessoa da família, uma pessoa de casa, meu muito obrigado por me dar muito apoio. E, recentemente, eu fui alcada a ser embaixadora da Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais. É uma instituição, uma entidade da Engenharia, ela foi criada por lei e lá a gente faz toda a parte de benefício. E hoje, com o programa Mulher, o Joel Krüger, que é nosso presidente, a gente faz um trabalho diferenciado. O Raniere é assessor institucional dessa Caixa, em Brasília, e a gente vem fazendo um trabalho muito interessante. O Joel, que é um homem de alma feminina, e teve também a sorte de conhecer uma mulher engenheira, que também é uma guerreira, a Poliana Krüger, que é a atual presidente da Federação Brasileira das Associações de Mulheres Engenheiras. Nós estamos com essa federação em 22 estados do Brasil. Então, são muito fortes as entidades das mulheres. Apesar de sermos apenas 20% dos inscritos nos CREAs, nós galgamos posições. Hoje, eu estou aqui com a pelerine, a minha presidente Tânia Castelliano, as minhas confréiras Thereza Madalena, que está comigo em duas academias, na Rotária e na de Mulher, Antônia, a nossa querida Alice Fernandes, que é uma guerreira, foi... a gente não chama que foi, não, governadora, 2024, uma mulher fantástica, que vive lutando por todas as causas: a causa do idoso, a causa das mulheres, a causa dos adolescentes. Muito emocionante essa causa da nossa Academia. E é por causa dessa Academia que a gente tem se debrucado mais na questão de trabalhar o dia a dia da leitura das crianças, que a Tânia também é presidente da Academia das Crianças e dos Adolescentes, e com isso a gente consegue, como APEAG, lançar um projeto que já está na mesa da ministra Luciana Santos. Tive o prazer de estar com ela semana retrasada, em Pernambuco, no Congresso Nordestino de Mulheres Engenheiras, que ela é a primeira prefeita engenheira do país, a ministra Luciana, que hoje é a primeira ministra de Ciência e Tecnologia mulher engenheira. Então, isso aí, essas meninas, Mulheres Tecnológicas e Meninas Empoderadas, esse projeto está transitando no Sebrae Nacional, junto com Margarete Coelho, também a primeira vice-governadora da área tecnológica do país. A gente tem mulheres engenheiras que a gente nem sabe, mas, na pesquisa, esse livro aqui, que a gente lança aqui na Paraíba hoje, ele foi lançado semana passada, foi um presente que a diretoria da Mútua nos deu. Ele foi editado pela Mútua - Caixa de Assistência; e no comitê gestor que eu faço parte, a gente consegue agora capitaneiar as meninas para fazerem engenharia, agronomia, geociências, as ciências como um todo, a física. Eu tenho aqui a honra de ter uma amiga que é geógrafa, que também está no meio das geocientistas, que é Janete Lins, que é uma mulher que todo mundo aqui na Paraíba conhece, é um baluarte da educação e é madrinha do nosso projeto, não é, Sachenka? Bem bacana isso. E, dentro de tanto falar em mulher e falar em idoso, de repente a gente recebe um convite do presidente da OAB, Harrison Targino, que disse que viu uma entrevista no programa de Thereza Madalena, na Master, eu falando sobre os idosos, e, de repente, a gente entra na Comissão do Idoso da OAB, que é presidida pela pioneiríssima Socorro Brito. E, de repente, o meu sobrinho de coração, que vive na casa de Livônia, Rinaldo Mouzalas, disse: 'Carmem, vamos para a Comissão da Mulher'. E aí, a gente entra na Comissão da Mulher, com a Raíssa, e na Rede da Sororidade, com Verna, mulheres jovens, mas que já impõem o respeito. E a advocacia da Paraíba tem uma diferença, gente: a nossa diretoria é altamente feminina. Isso foi projeto de campanha e estamos lá com várias mulheres militando, e mulheres maravilhosas. E,



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

no âmbito federal, essas mulheres também estão, paraibanas, na Corregedoria, estão lá em cima. Isso, para a gente, é um presente. E aí, Carmem trabalha, trabalha, mas Carmem se diverte. E Carmem se diverte no maior clube, grupo, movimento, que se chama Divinas Divas, que é capitaneado por Hélia Botelho. E minha amiga Marlete, a Vera, que veio de Campina Grande, que movimenta Campina Grande muito bem, a Luzinete, a Tereza Faria, que também é do Empreender, que a gente faz um trabalho belíssimo, estão no dia a dia nessa conquista de mulheres no poder, porque o lugar da mulher é onde ela quiser. E, sobre a minha vida, eu queria dizer que eu me espelhei muito numa pessoa que eu queria que fizesse engenharia. Eu lutava para que ela fosse engenheira, e ela dizia, porque nós estudamos desde o segundo ano primário juntas, ela dizia que não gostava de matemática. É tanto que, na prova de matemática do vestibular, tudo que eu ensinei a ela, ela tirou uma nota altíssima e ficou em 12º (décimo segundo) lugar em Medicina. Eu, por outro lado, errei, fiz a prova e, quando fui pontuar o cartão, pulei uma questão. Moral da história: quase que eu não passo em Engenharia. Fiquei em 41º (quadragésimo primeiro) lugar. Eram 80 (oitenta) vagas, e meu pai não me parabenizou porque disse que foi a vergonha da família ter ficado em 41º (quadragésimo primeiro) lugar. E, quando a gente está numa reunião discutindo essa sessão, Sachenka chega pra mim e diz: ‘Oxente, você está homenageando todo mundo?’, e quando a gente estava no CREA, quando a gente estava precisando de uma pessoa pra escutar, pra falar, pra dizer o que era prevenção, quem foi a médica que fez isso com a gente? Foi Livônia. Ela é uma pessoa que vive de desafios e Livônia superou o câncer de mama. É uma mulher que, com essa superação, também superou um filho com dengue hemorrágica, e, com esse trabalho que ela fez, ela ia para as praias, fazia os panfletos, os flyers, aqueles panfletos, e distribuía pra que as pessoas soubessem que têm que se cuidar. Eu tenho o maior orgulho, porque eu falo muito e Livônia é calada, mas, nos bastidores, é uma pessoa que ajuda todo mundo. Nos hospitais, ela é adorada, é a Evita dos hospitais, uma mulher fantástica. E, por falar em fantástica, esse livro aqui fala do pioneirismo da Engenharia. Minha madrinha Tereza Madalena, me leva até Tânia e ela disse: ‘Vamos escolher, porque nós somos fundadoras da Academia, sua patrona, sua patronese’. Agora, todo mundo lá é advogado, advogado, advogado. Eu disse: ‘Epa! Eu quero uma que não seja escritora, mas que seja uma mulher de fibra, uma mulher que teve o seu papel, a primeira negra engenheira do Brasil, a Enedina’. E a medalha aqui, a Medalha Enedina Alves, que eu tenho a honra de estar com ela na Academia e ser a única engenheira da Academia, fundadora, isso me enche muito de orgulho. Eu falava no Paraná sobre essa história, o presidente da Mútua é do Paraná, eu tenho grandes amizades no Paraná. Ele também é cidadão paraibano e pessoense. Ele é paraibano porque foi Raniere que deu o título, e cidadão pessoense porque foi Dinho que deu o título a ele. Então, é uma pessoa assim que eu tenho muito orgulho. Aqui vocês vão ler e vão ver mulheres que são pioneiras, que têm um detalhamento pequeno, mas que a gente já está com entrevistas — já temos 22 (vinte e duas) entrevistas com essas mulheres que vão estar no livro *A Voz da Engenharia: O Legado das Pioneiras*, que será lançado no dia 5 (cinco) de março na Assembleia Legislativa de Aracaju. Eu não sou política, mas eu adoro uma casa parlamentar; tudo meu tem que ser no Parlamento. Este ano, a gente fez uma ação conjunta entre a Câmara de Vereadores e Assembleia Legislativa, onde fizemos a homenagem à mulher na Engenharia e fizemos também em



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Cabedelo, na Câmara de Cabedelo. Então, eu acho, gente, que nós, como mulheres, nessas muitas associações, temos o dever de querer mais mulheres nos espaços, mais mulheres ocupando lugares, então não podemos perder nenhuma mulher para esse câncer de mama. A gente tem que agir, e não é só em outubro, isso é um símbolo. É o ano inteiro que a gente trabalha nisso. As nossas associações trabalham o ano inteiro. A gente tem um trabalho, a Tânia, que também é uma pessoa de superação, teve câncer e superou, faz um trabalho em Cabedelo. Ela passou sete anos dentro de Cabedelo, dentro dos hospitais. Eu conheci Tânia desse jeito. Então, são mulheres — todas essas mulheres que estão aqui — e esses homens também, que têm que se dar as mãos, porque a gente tem que tirar o câncer do nosso país e do mundo inteiro, até porque são as mulheres que dão vida e dão luz ao mundo. Muito obrigada". Em seguida, a Sr. Presidente, vereadora Eliza Virgínia, anunciou que o coral apresentaria uma canção. Após isso, a Sr.<sup>a</sup> Presidente facultou a palavra aos convidados. **O Sr. vereador Raoni Mendes** disse: "Muito boa tarde a todas e todos amigos que aqui se fazem presentes. Vereadora Eliza, vereadora Jailma, não vou nominar toda a mesa, pois serei breve. Mas para mim um registro claro de que estar com vocês nesta luta, como bem disse quem me antecedeu, não é uma luta de um mês, mas de uma preparação de ano inteiro sobre prevenção e cuidado. E quando vejo aqui Teresa Madalena, eu lembro do meu saudoso pai, que já partiu. E também lembro da minha mãe que está aqui ainda comigo, graças a Deus, e vejo o quanto nascer de uma mulher guerreira, determinada, que me ensinou valores, assim como meu pai, me faz estar diante de uma causa como é o Outubro Rosa. Para mim, Roberto Paulino, estarmos nessa mesa é motivo de dizer que metade da humanidade masculina, não tenho dúvida nenhuma, nasceu de um seio feminino. E é por isso que nós precisamos estar sempre juntos de vocês. Se não for para apoiá-las, que não seja nunca para diminuí-las. A presença de cada um de nós aqui representa a valorização de cada mulher. E é nesse espírito de convergência, de respeito e de amor ao próximo, que eu queria deixar uma singela homenagem nesse momento. E do poder público, sempre que possível, melhorar ainda mais o acesso à prevenção e ao cuidado de todas as mulheres. *Em cada flor que nasce, há um aviso. Encanto doce em tom de prevenção. Outubro veste o rosa, em seu sorriso desperta o amor que cura o coração. É tempo de cuidar do paraíso, de olhar-se no espelho em compaixão, de ouvir o corpo sábio e leve aviso, de honrar a vida em cada decisão. Mulher, teu gesto é luz, é resistência. Teu toque é fé. Teu exame consciência. Teu peito é o altar de força e de esperança. Que o rosa não se apague em cada ano, mas floresça em cuidado soberano, guardando em ti o dom da confiança.* Meus parabéns". A Sr.<sup>a</sup> vereadora Jailma Carvalho disse: "Boa tarde a todas e a todos. Sou Jailma Carvalho, estou vereadora aqui na cidade de João Pessoa. Aqui na Casa, nós temos 29 (vinte e nove) vereadores, sendo duas mulheres: eu e a vereadora Eliza. Mesmo sendo a capital da Paraíba, a gente ainda tem desafios para avançar, inclusive sobre a participação das mulheres na política. Quando falo do mês de outubro e da campanha do Outubro Rosa, destaco que essas campanhas são de extrema importância, pois trazem à luz da sociedade temas de grande relevância e importância. As instituições e a sociedade civil, que estão no dia a dia enfrentando, conscientizando e falando sobre a temática do câncer de mama, acompanham e assessoram essas pautas. Às vezes, o debate na sociedade precisa de um mês, um dia ou uma semana para que possamos falar sobre temas que são esquecidos, e o autocuidado e a



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

prevenção precisam ser dialogados o ano inteiro. Nós, mulheres, e eu fico muito feliz quando estou nesse espaço para falar enquanto parlamentar, temos o compromisso de criar políticas — e aqui tem as meninas da obra — que possam trazer oportunidades e reafirmar que mulher, e aí eu concordo com a vereadora Eliza quando ela diz, o nosso espaço é onde quisermos estar. Então, não vou me estender muito, mas quero dizer que contem com o nosso mandato. Estarei direcionando das minhas emendas impositivas tanto para o Hospital Napoleão Laureano, que realiza um grande trabalho aqui na cidade de João Pessoa, quanto para a Rede Feminina de Combate ao Câncer, também estarei destinando emendas para fortalecer políticas e ações que tragam mais qualidade de vida para a nossa população. Vejo aqui uma grande referência, Lídia Moura, que dialoga no dia a dia sobre políticas públicas para as mulheres e vem levando luz. Digo isso, sabe, Lídia, porque, quando paro para ouvir a sua fala, é sempre uma aula sobre como queremos construir um mundo melhor. Não é querer ser melhor do que ninguém, mas construir um mundo com equidade e respeito. Aqui, nesta Casa, vou tentando, cada um a sua maneira e respeitando as particularidades, construir esse mundo em que acredito: um mundo melhor, mais acessível e inclusivo para todas nós. Isso é feito com políticas efetivas, e aqui reafirmo meu compromisso com o SUS, o Sistema Único de Saúde, porque ele garante o acesso à saúde de todas as mulheres. O SUS veio para a classe trabalhadora, mas também para quem tem plano de saúde, pois o SUS não é um processo excludente. O Sistema Único de Saúde é um processo que inclui todas as pessoas, e nossa passagem por esta Casa é por isso. A vocês deixo meu respeito, minha admiração e digo: contem com o nosso mandato para construir políticas públicas e afirmativas que, de fato, façam de João Pessoa uma cidade melhor para todas as pessoas. Ao ver a senhora, Dr.<sup>a</sup> Alice, lembrei e disse a Bruna: ‘Veja ali, se é a Dr.<sup>a</sup> Alice’, porque eu secretariei a minha primeira sessão aqui na Casa, que foi o título de cidadã pessoa que a senhora recebeu pelos trabalhos relevantes que tem feito pela nossa cidade. Foi uma propositura do vereador Milanez, e essa foi a minha primeira audiência aqui na Casa, então me marcou profundamente conhecer a sua história, conhecer o trabalho do Rotary. A Rede Feminina de Combate ao Câncer eu já conhecia o trabalho e aqui parabenizo e reafirmo meu compromisso. O que precisar, contem com o nosso mandato, porque aqui a gente vai construindo. Este é um espaço democrático e aberto para dialogar com todas as pessoas. Dr.<sup>a</sup> Carmen, seja bem-vinda. Eu vi a senhora dizendo que não gosta de política, mas gosta muito do Parlamento. Então, fica o convite: a Casa precisa de mais mulheres discutindo e propondo políticas públicas. João Pessoa é enorme, temos espaço para todo mundo, e o que precisamos é construir e defender nomes que tenham compromisso com as políticas públicas e com esta Casa. Digo isso à todas as mulheres por onde passo: estou aqui para multiplicar, para dizer que não estou aqui para ficar na minha bolha dizendo ‘não, tem que votar só em mim’. Não. A gente precisa de mais mulheres na política, mais mulheres na engenharia, mais advogadas, mais médicas. E a gente só vai conseguir isso falando. A gente esquece o medo de falar, eu sei que não é fácil, eu fico tremendo aqui, mas vou trabalhando o exercício de dizer que é importante falar. Errar também faz parte do processo, a gente vai errar em todos os espaços, mas o importante é reconhecer o erro, erguer a cabeça e seguir pegando referências. É nesse espaço e olhando para vocês, que estão no dia a dia fazendo a diferença na vida de quem mais precisa, que renovamos nossa força e nosso esperançar na construção de um mundo



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

melhor. E, quando olho para dona Janete, às vezes brinco com ela, que está com o joelho machucado, cirurgiada, mas digo a ela: ‘Ela dá muito trabalho, porque o médico diz que não pode andar, mas mesmo assim ela está lá na Fundação José Américo, dialogando com o artesanato paraibano, reafirmando a força do nosso artesanato e a força da mulher’. É isso que precisamos, e é isso que o nosso mandato representa. Sejam todas e todos bem-vindos. Gratidão pela oportunidade”. A Sr.<sup>a</sup> **Lídia Moura** disse: “Boa tarde a todas. Boa tarde a todos. Quero começar por cumprimentar essa mesa tão especial, a vereadora Eliza Virgínia, cumprimentar a vereadora Jailma Carvalho também, em seu primeiro mandato, mas fazendo um trabalho extraordinário em prol das mulheres, da diversidade humana, dos direitos humanos. Cumprimento o nosso governador e secretário Roberto Paulino. Cumprimento a Dra. Zenaide, que faz um trabalho tão bonito na Rede de Combate ao Câncer. Carmem Eleonora, gratidão até pelo convite, foi ela que me instigou para estar aqui hoje, eu com uma agenda tão cheia que tem sido. Cumprimento a Teresa Madalena que é uma referência no jornalismo, na comunicação, e que está, acho, entre as mais longevas nesse ofício tão importante, também para garantia de direitos. Cumprimento a Dra. Madalena Abrantes, nossa defensora pública geral, que tem mudado a face dessa defensoria, cada vez mais perto dos direitos humanos, da garantia de direitos. O nosso vereador Raoni, tem só um vereador aqui hoje, é muito importante a sua presença também. Quero cumprimentar a OAB, Dra. Verna e Dra. Raissa, representando essa importante instituição. Dra. Tânia Castelliano, Janete Lins, Dr. Fátima Paulino. Perdoe, não vou nominar a todas, mas vejo ali também Carla Alencar, Inize, Dra. Sachenka está por aqui. Sintam-se todas abraçadas. Dizer que cada mulher aqui hoje, nessa empreitada, direta ou indiretamente, contribuindo para que a gente possa garantir a saúde das mulheres, são todas vocês mulheres muito preciosas, são todas vocês mulheres imprescindíveis. Aquelas mulheres que já foram acometidas pelo câncer, porque tem pacientes aqui hoje também, quero dizer a vocês que são grandes vencedoras, que estão bem, que estão estimulando outras mulheres a se cuidarem, e o ato de se cuidarem também é um ato revolucionário, é um ato necessário. As mulheres que são as grandes cuidadoras, infelizmente, isso não é algo positivo. Se nós somos 95% das que cuidam, que zelam, que fazem os cuidados numa sociedade em que só somos a metade, significa que os rapazes precisam assumir mais essa função, os homens precisam estar mais conosco, sobretudo nesses cuidados tão duros que é o cuidado com a saúde. Este mês é um mês de visibilidade. A sociedade já se mobiliza mais em relação à saúde. O Outubro Rosa é um acontecimento consolidado e é bom que seja assim. Nós precisamos potencializar isso também para o Agosto Lilás, que é um mês ainda muito duro para nós mulheres, para quem faz essa política, que é o mês de enfrentamento às violências. Está se aproximando os 16 dias de ativismo contra as violências das mulheres e nós sabemos que muitas vezes as violências também adoecem, as violências sofridas, as violências presenciadas, porque nem sempre é diretamente conosco, mas se há uma irmã, uma vizinha, uma amiga, uma colega de trabalho sofrendo violência, nós estamos sofrendo juntas também. Então, essa mobilização tão importante da saúde da mulher, do câncer de mama, que nos afeta tão diretamente, é uma mobilização que precisa se estender para outros cenários, sobretudo o cenário da violência, já que somos o quinto país que mais mata mulheres no mundo. Nós somos o primeiro país que mais mata mulheres trans no mundo.



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Então precisamos dar uma resposta pela garantia de direitos, pelos direitos humanos, e precisamos de todas as pessoas. Nem no caso da saúde, nem no caso das violências, nós vamos dar conta sozinhas. Precisamos de todas as pessoas. Da mesma maneira como os homens têm sido muito solidários e presentes, como a fala do vereador Raoni aponta nesse sentido, da mesma maneira como os homens têm sido grandes parceiros no enfrentamento às questões de saúde, na solidariedade à saúde, precisamos também dessa empatia no combate às violências. Mas quero dizer que temos, e eu vi a vereadora Eliza trouxe aqui os locais onde as mulheres podem fazer os exames, que a Prefeitura disponibiliza. Também temos no Centro de Diagnóstico do Governo da Paraíba, sem necessidade de marcação, exames feitos diariamente, ali na Epitácio Pessoa. Eu sei que há outras entidades mobilizadas, mas é importante dizer que existem várias possibilidades, e é muito importante que procuremos fazer este exame, porque muitas vezes não há sinais, mas pode haver um problema, e quando encontramos precocemente, temos muita chance de resolver. Quero dizer que a Secretaria de Estado das Mulheres e da Diversidade Humana é parceira da Secretaria da Saúde, é parceira de outras entidades, que juntas podemos, sim, ter um mundo muito melhor para as mulheres, sobretudo um mundo livre de todas as violências e de qualquer situação que possa tirar a mulher do lugar onde ela quiser estar. O mundo é para nós mulheres também, prova disso é que somos mais da metade da humanidade. Se somos metade da humanidade, somos, por outro lado, as mães da outra metade. Então, cuidar da mulher é a garantia de uma sociedade justa, equânime e civilizada para todas nós, para todos nós. Muito obrigada. Parabéns a cada uma de vocês pelo trabalho, parabéns às voluntárias, parabéns às pessoas que se dedicam com um pouquinho do seu tempo à solidariedade e ao cuidado. Estamos no Brasil, neste momento, estabelecendo um novo parâmetro de cuidado. Há uma lei nova, a Política Nacional de Cuidados. O Estado da Paraíba já está trabalhando para regulamentar. À medida que temos mais serviços, reduz-se a pobreza de tempo a que as mulheres estão submetidas, porque se as mulheres estão no cuidado, com uma responsabilidade maior, significa que têm menos possibilidades para sua própria vida, menos cuidados consigo próprias, e aí o sistema termina por adoecer muito mais essas mulheres. Precisamos mudar a sociedade também na possibilidade de garantia de direitos para as mulheres, o que fará de nós uma sociedade melhor. Muito obrigada". A Sr.<sup>a</sup> Zenaide Carvalho disse: "Boa tarde a todas e a todos. Eu quero cumprimentar a vereadora Eliza Virgínia, representando toda a mesa. Muito boa tarde. E quando você falou nas medidas impositivas, eu pensei: é a primeira coisa que eu vou falar. Porque nós da Rede Feminina de Combate ao Câncer, todo ano a gente vem aqui e saímos de gabinete em gabinete entregando o nosso ofício, pedindo medidas impositivas. E é por uma causa nobre, porque a Rede Feminina existe há 63 anos, igualmente ao Hospital Napoleão Laureano. E a nossa casa de apoio, há 26 anos. E ela acolhe 40 pacientes advindos de todo o estado da Paraíba, dos 223 municípios. E nós oferecemos dignidade. Eu quero convidar todos aqui presentes para visitar a nossa casa, seguir nosso Instagram. A casa fica na 12 de outubro, em Jaguaribe, por trás do Hospital Laureano, pertinho, porque aí fica mais fácil para todos eles se locomoverem, seja de carro, de cadeiras de roda ou a pé, e eles acham muito bom esse passeio. Então, a gente faz esse trabalho com dignidade, oferecendo cinco refeições diariamente para esses pacientes, oferecendo uma dormida digna, oferecendo roupas de cama para eles vestirem, oferecendo,



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

toda quarta-feira nós oferecemos o passeio turístico para esses pacientes, que nem eu conheço tantos lugares turísticos daqui como eles. Passeiam no trem, vagão com ar-condicionado, vão de Santa Rita à Cabedelo, conhecendo aqui nossa grande João Pessoa. A praia, a gente já guarda as garrafinhas e os saquinhos de plástico, porque quando eles vão, tem alguns que nunca viram a praia e querem levar para mostrar a família que a água é salgada e acham que gastou muito sal para salgar aquela água, porque nunca viram. E essas coisas só nos enaltece porque a gente vê o quanto que nós fazemos do simples a coisa importante. Há 30 anos eu faço a visita domiciliar ao paciente em cuidados paliativos da grande João Pessoa, que é de Cabedelo à Tibiri. E é uma equipe multidisciplinar, todos estão aqui presentes, médico, assistente social, psicólogo, nutricionista. A parte espiritual para eles, que é muito importante, Deus em primeiro lugar. Então tudo isso nós fazemos, mas não é só uma visita que a gente chega lá, pergunta como é que está se convalescendo ali em cima daquela cama, no leito de morte, mas nós levamos uma cesta básica, uma cesta de verdura, uma cesta de fruta, kit higiene, fralda, que é um item, todos esses itens que eu estou falando, todos aqui conhecem. É muito caro, muito caro mesmo. E tudo isso nós levamos para esses pacientes, uma cama hospitalar para dar conforto ao paciente, e também aos cuidadores, porque eles precisam, eles estão mais doentes do que aquele que está enfermo, porque eles lutam 24 horas com esseente querido em cima de uma cama, vendo, sofrendo cada dia pior, pior até a morte. E nós fazemos tudo isso por eles. É muito importante esse trabalho da rede feminina. E a gente faz essa visita às quintas-feiras à tarde, justamente porque é o dia da feira da Seasa para a gente levar frutas e verduras, que não adianta dar só uma cesta básica e vai temperar com quê? Fazer o quê? Não tem com quê. E tudo isso nós fazemos para esses pacientes. Tem ‘enes’ coisas que nós fazemos. Mas eu quero dizer que durante este mês de outubro, é o chamamento para nós mulheres e também para os homens, porque assim como nós mulheres, os homens também são acometidos por câncer de mama. Então, a gente precisa ter esse olhar e esse cuidado. Por quê? Porque se uma mãe ou uma irmã nessa família teve câncer de mama, das duas mamas ou de ovário, então esse filho, essa filha, essa irmã dessa mãe precisam ficar alertas porque elas podem ser acometidas, então têm que ter mais cuidado. Então temos que lembrar de fazer a mamografia a partir dos 40 anos, que é primordial. E durante todo esse mês, nós fazemos palestras nas empresas, levando tudo que as pessoas precisam escutar, a prevenção do câncer de mama e a conscientização. No mês passado, nós já demos a primeira palestra no Castelo de Mulheres, que Carla Alencar é a presidente, porque estava havendo a conclusão de um curso de biscoitos e panetone. E ela lá na ONG já treinaram 500 mulheres em vulnerabilidade, que ficam presas dentro de casa, as mulheres que ficam apanhando, e então elas fazem esse trabalho de artesanato, trabalho lindo, e hoje em dia elas vivem muito melhor. Eu queria também um pouco de tempo para Tatiana, que fez, escreveu aqui um livro e é paciente, ela chegasse aqui para apresentar o livro dela. O trabalho dela é muito bonito e é muito importante que nós saibamos o que ela escreveu. E eu termino aqui com a frase e o nosso lema da Rede Feminina de Combate ao Câncer. ‘O câncer não é contagioso, mas a solidariedade pode ser’. Muito obrigada”. **A Presidente, Sr.<sup>a</sup> Eliza Virgínia**, disse: “Eu quero também apresentar aqui a Associação Evolução, da minha amiga Rosângela, que faz um trabalho lindo também. Elas fazem esse trabalho todas quartas-feiras lá no Hospital Laureano, e São Vicente no sábado”.



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

**A Sr.<sup>a</sup> Madalena Abrantes** disse: “Boa tarde a todas aqui presentes e a todos também. Parabenizar todas aqui presentes, por todas estarem preocupadas e estarem aqui nesse evento. Dizer a vocês que se cuidem, porque nós somos, temos o apelido de cuidadoras, a vida toda é cuidar das pessoas, mas eu acho que é a gente em primeiro lugar. Então, cuidem-se, amem-se e sempre procurem fazer o diagnóstico precoce. Não procure o médico só quando sentir uma dor, quando estiver doente, porque sempre a gente deixa para depois. Então, nós em primeiro lugar. Então, só quero parabenizar todas vocês e parabenizar aqui, a mesa diretora, a Carmen Eleonora por esse evento maravilhoso em prol das mulheres, juntamente com a Câmara Municipal. Boa tarde”. Em seguida, a **Presidente, Sr.<sup>a</sup> Eliza Virgínia** convidou a estudante de medicina Tatiana Cunha para fazer uma apresentação do trabalho que realiza. A **Sr.<sup>a</sup> Tatiana Cunha** disse: “Boa tarde, senhores e senhoras. O meu nome é Tatiana. Eu não sou famosa, não sou influenciadora, não sou política. Hoje à tarde eu me dou ao luxo de ser só uma voz, e com muito orgulho. Hoje eu sou uma voz emprestada à Rede Feminina de Combate ao Câncer, uma entidade gigantesca que me recebeu com tanto carinho que me emociona até hoje. E, como a Rede Feminina, outras entidades, também gigantescas, estão aqui hoje representadas, e queria que todas recebessem o meu abraço e o meu muito parabéns, porque vocês estão fazendo um trabalho numa lacuna do poder público. A sociedade civil está mobilizada, prestando um serviço, porque o câncer não conhece calendário. O câncer acontece os 12 meses do ano, todas as semanas. Ele não sabe que é Outubro Rosa, e essas entidades estão o ano inteiro prestando um trabalho que, como dona Zenaide falou, é de dignidade. E não é, dona Zenaide, o trabalho oferecido por vocês é um trabalho de excelência. Quem já foi lá, convido a irem e realmente conhecer, porque é impactante a forma como os pacientes são cuidados. Meu nome é Tatiana, como já disse, eu não sou política, não sou famosa. Hoje eu sou só uma voz convidando vocês a unirem sua voz com a minha para lutarmos por políticas públicas de dignidade para essas mulheres, porque o câncer de mama é a doença da mulher sobrecarregada. O câncer de mama a cada ano atinge mulheres, pacientes mais jovens. É a doença da sociedade pós-industrial. E não adianta você fazer camiseta rosa para os seus funcionários se chega em casa e não pega no lápis para fazer a tarefa com seu filho. E você não diz à sua mulher: ‘Vá na academia se cuidar, fazer um esporte, que eu cuido disso para você’. Se você é um marido, é um pai, é um irmão, é um amigo, você precisa pegar na mão da sua companheira, da sua amiga, e dizer: ‘Vamos juntos, eu vou te ajudar’. Então hoje, mais do que uma data comemorativa, é uma data de abertura de olhos, de iluminação. Eu sou uma mulher de 47 anos, acometida de câncer de mama desde os meus 42 anos. Eu sou uma paciente metastática, mas graças ao câncer eu tive a oportunidade de ressignificar várias coisas na minha vida. Eu deixei uma carreira de 21 anos de gestora pública. Hoje eu sou estudante de medicina da Universidade Federal da Paraíba e escrevi um livro: ‘Dançando na Chuva, a Arte de Celebrar nas Tempestades’, que fala sobre como você pode, a qualquer momento da sua vida, virar a chave e ressignificar suas tragédias. Então, que esta tarde seja uma tarde de ressignificação e de reflexão para todos nós aqui. Muito obrigada, senhores, e obrigada às minhas queridas da Rede”. A **Presidente, Sr.<sup>a</sup> Eliza Virgínia**, destacou a presença das mulheres da Academia Cabedelense de Artes, Letras e Ciências no plenário. O **Sr. Carlão Pelo Bem** disse: “Todas as mulheres aqui presentes, obrigado por tudo e por toda a batalha.



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Bem, eu não podia deixar de passar aqui e aprender mais. Eu já aprendi uma parte do que eu tenho que fazer em casa. Dizer para minha mulher ir pra academia para eu ficar cuidando das coisas. Então, eu já aprendi isso daí. Já aprendi e já faço. Mas o que eu quero dizer aqui é a importância de todas vocês lutarem por isso. A minha sogra é uma pessoa cheia de vida, de alegria, de felicidade e Zélia Cruz morreu de um câncer de mama. E como a ignorância também mata, porque quando aquilo aconteceu com minha sogra, eu olhava para ela e dizia: ‘Não, minha sogra, é só um tratamento e a senhora vai ficar bem. A senhora vai ficar bem, minha sogra, e tudo vai passar’. E era o meu desejo, né? E de fato tudo foi feito para que ela pudesse sobreviver. E não aconteceu assim. Então, a passagem dela, como a passagem de muitas mulheres, tem que deixar uma mensagem. É muito sério o câncer de mama. Ele pode tirar e arrancar da gente as pessoas mais próximas para nós homens, a nossa mãe, as nossas tias, as nossas filhas. E a gente precisa falar sobre isso e a gente precisa dizer disso. Então, eu queria agradecer muito a presença de cada uma de vocês aqui. Estar de rosa hoje significa, e durante todo o mês, significa sim afirmar que as políticas da Prefeitura, do governo, do estado, da União, elas precisam ser voltadas para esse cuidado e para esse zelo. Vocês são o que trazem para nós, homens, equilíbrio, sanidade e muitas vezes a santidade. Que Deus possa nos abençoar nessa tarde, que vocês possam sair daqui cheia de energia, de força e fé para passar para pessoas ignorantes como eu. Eu nunca imaginava que o câncer de mama ia tirar a minha segunda mãe de mim, que era minha sogra, e ele tirou. Então, a mensagem hoje é que a gente continue lutando, informando e dizendo que esse mal que existe deve ser combatido e, acima de tudo, informado. Muito obrigado, que Deus abençoe cada uma de vocês e vamos pra luta”.

**O Sr. Ranieri Paulino** disse: “A gente fica se perguntando qual o propósito da sessão. Pelo menos, eu fui deputado estadual quatro mandatos, fui um período muito curto como deputado federal e fui autor, presidi algumas sessões especiais, audiências públicas. Aqui, inclusive vejo vários parceiros desses movimentos que fizemos. Enquanto deputado fui parceiro do Hospital Laureano. Minha mãe Fátima, foi prefeita de Guarabira, que também, naturalmente o câncer, a gente tem que falar o nome câncer mesmo. Eu acho que é importante, esse momento é para isso, é para chamar atenção para a demarcação de território. Minha mãe foi convalescente, não desta doença do câncer, mas passou por 37 cirurgias. E foi prefeita com fixador externo, então cada um com suas lutas. Mas voltando à pergunta inicial, qual o propósito da sessão? E aí eu vou lhe dizer, pelo menos assim, eu me senti respondido com esse questionamento que toda sessão eu faço quando Tatiana veio aqui. A fala dela cumpriu esse propósito de se colocar, olha, eu sou uma pessoa comum e não é comum, pelo contrário, ela aqui se colocou de uma forma muito singular, dizendo que é uma pessoa comum, que não tem mandato, que não ocupa cargos políticos. Mas a sua fala, eu acho que atende esse objetivo quando a Câmara de Vereadores de João Pessoa, deixa eu abraçar o vereador Dinho, que esteve lá na Mútua conosco e as vereadoras Jailma e a vereadora Eliza abrem esse espaço para quem quer chamar a atenção pro tema, seja contando o seu relato pessoal, seus dramas pessoais, porque isso nos toca no coração naturalmente. E é importante isso. É importante que a sessão, ela cumpra esse objetivo. Eu tava preparado para falar talvez sobre outro assunto. Não ia nem tratar sobre isso, mas Tatiana, como a senhora disse, me contaminou positivamente. Que tem que contagiar. Contagiou. E isso é contagiente. É importante. Eu já vim para cá com um compromisso de



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

casa de render minha esposa. Ela não está aqui hoje porque ela tá com meu filho de 8 anos. E para ela ir hoje pro funcional dela, eu vou ficar com ele, porque as minhas duas filhas maiores estão estudando pro Enem. Então eu já tava nessa pegada, viu, Carlão, já tava nessa pegada para render. Porque é importante a doença do câncer é uma doença também dessa carga pesada que o ser humano tem por natureza, porque a sociedade exige isso muito de nós, mais da mulher porque isso é potencializado com as obrigações tantas outras. Então, trazer esse compromisso desde a época, como era deputado estadual, tenho a maior honra de dizer que a minha cidade, Guarabira, nós estamos buscando fazer, eu acho que essa fala não é nem política, é a fala de utilidade pública. Existe hoje e me incomoda muito, porque eu sou do interior. Eu até brinco quando eu saio da Paraíba, eu digo que eu sou VIP. Vim do Interior da Paraíba. VIP, né? Então, eu sou VIP, sou da cidade de Guarabira e o governo do estado, tá aqui o projeto Amar, inclusive Dra. Marília, que é engenheira, que tá lá trabalhando no Hospital Regional Antônio Paulino Filho, de Guarabira, existe um trabalho de interiorização da saúde pública. É graças ao SUS, graças a uma ação de governo, deste governo, independente de partido, gente. A gente tá falando aqui, a vantagem da cor de rosa é que não tem nenhum político tomando conta do rosa. O rosa é nosso, é de vocês, é da sociedade, está franqueado a todos aqueles bem-aventurados que queiram vestir essa camisa. Isso que é bonito. E a gente tem que buscar nesse sentido. Eu estou aqui hoje representando a Mútua. Eu não podia deixar de falar da Mútua. A Mútua tem um programa, o programa Mulher, que inclusive Carmen Eleonôra é gestora desse programa. Você viu o que ela falou aqui, né? Ela tá em todo lugar. Ela é arquiteta, ela é engenheira, ela é advogada. Carmen não passou em brancas nuvens a sua vida. Você tem esse compromisso de melhorar a sociedade. Onde você chega, você cumpre essa função social e a Mútua nós temos um programa Mulher voltado naturalmente para as engenheiras, mas é um ganho coletivo, é um ganho da sociedade. Se todas as senhoras e os senhores nos seus âmbitos cumprem esse papel, isso é um ganho coletivo da sociedade. E a Mútua, através do presidente Joel Krüger, tem buscado cumprir esse papel também social. Que Deus nos abençoe a todos, nos dê força, sobretudo para continuar nessa caminhada. Que linda sessão histórica. Parabéns a todos envolvidos e uma salva de palmas para a Carmen Eleonora, que teve esse poder de agregar todos em torno de uma causa tão nobre". Nesse momento, a **Presidente, Sr.<sup>a</sup> Eliza Virgínia**, anunciou que a Sr.<sup>a</sup> Carmem Eleonôra faria uma homenagem a algumas mulheres: Fátima Paulino, Dalva Rocha, Hélia Botelho, Janete Lins, Lídia Moura, Ismália Marinho, Madalena Abrantes, Livânia Cristina Soares, Raíssa Helena Lima de França da Silva, Silvana Faria, Tânia Regina Castelliano, Tereza Madalena Lira Braga, Zenaide Carvalho, Werna Marques, Eliza Virgínia, Jailma Carvalho. A **vereadora Sr.<sup>a</sup> Jailma Carvalho** disse: "Márcia Serpa, ela já me pegou ali, 'conto com você e conto com Eliza para que possam fortalecer a defesa de emendas impositivas para a Rede Feminina de Combate ao Câncer'. Eu tenho certeza que por mim, e por Eliza, pode contar conosco para construir o debate aqui na Casa e fazer a possível defesa. Vamos trabalhar para isso. É porque tem coisa que não depende da gente, mas assim, força e coragem para lutar nós temos. Então, conte conosco". Ao final desta sessão, a **Sr.<sup>a</sup> Presidente, vereadora Eliza Virgínia**, disse: "Olha aqui, gente, o livro. Ela vai dar autógrafo e distribuir. Está ali a APEAG, que tem conseguido emendas impositivas do nosso mandato, a Evolução



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

também. E agora, com certeza, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, também. Encerrando, agradecer todas pessoas presentes, a dedicação de todas essas entidades maravilhosas. Muito obrigada por estarmos mais juntas”. Nada mais havendo a tratar, às 16h52, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente sessão.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa com base nos registros dos discursos proferidos, em arquivos de áudio e vídeo, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 16 dias do mês de outubro de 2025.

Vereadora Eliza Virgínia de Souza Fernandes (PP)  
**PRESIDENTE**